

## DIGESTÃO CULTURAL

**CAROLINA WACHHOLZ REICHOW<sup>1</sup>; CÂNDIDA CASAGRANDE<sup>2</sup>; KLAUS  
MATHEUS EGEWARTH<sup>2</sup>; RÔMULO HAHN RICHTER<sup>2</sup>; TAIS DALLA NORA  
CARDOSO<sup>2</sup>; DANIELLE RIBEIRO DE BARROS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolina\_wachholz@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – candidacasagrandeccc@gmail.com;  
klaus\_egewarth@hotmail.com; romulohrichter@gmail.com; taiscardoso96@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - danrbarros@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Agronomia busca por meio de atividades extracurriculares trazer aos alunos participantes a oportunidade de ter experiências que não são oferecidas dentro dos parâmetros convencionais da faculdade. Por meio da orientação de um professor tutor, desenvolvem-se atividades de ensino, pesquisa e extensão, que buscam complementar a formação acadêmica dos alunos, permitindo a estes desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo assim como o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

Visto que são poucas atividades que existem ou são desenvolvidas no Campus Capão do Leão no horário que compreende o intervalo do almoço, o PET Agronomia, por meio da atividade intitulada Digestão Cultural, tenta preencher esta lacuna. Esta atividade por se desenvolver na forma de apresentação de seminários e por trazer temas que fujam de assuntos relacionados a grade curricular do curso, vem tendo uma crescente aceitação por parte da comunidade acadêmica e por isso vem sendo realizada a alguns anos.

Nas práticas instrutivas, o seminário se encaixa no gênero de exposição oral, sendo uma proposta de interação do apresentador com a plateia, onde o locutor trará informações detalhadas sobre o assunto ao qual fará exposição. Costa e Baltar (2009) engrandecem esse gênero ao afirmar que é uma ação de linguagem que provoca o exercício da crítica, da defesa do ponto de vista sobre algo, desenvolvendo, desta forma, o conhecimento discursivo dos estudantes, tanto na forma oral como na escrita. O seminário representa uma ferramenta de transmissão de diversos conteúdos e, “sobretudo para aquele que o prepara e apresenta, a exposição fornece um instrumento para aprender conteúdos diversificados, mas estruturados graças ao enquadramento viabilizado pelo gênero textual” (DOLZ *et al.*, 2004).

O Digestão Cultural é um espaço onde os petianos e demais acadêmicos do curso de Agronomia apresentam seminários semanais abertos a toda comunidade da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e da Universidade Federal de Pelotas. Tal atividade tenta contribuir para melhoria do desempenho dos alunos na apresentação ou defesa de seus relatórios de estágio curricular obrigatório, bem como servir de treino para futuras apresentações em eventos e congressos científicos e técnicos. Os integrantes do Grupo PET são estimulados a apresentar pelo menos um seminário semestral sobre um tema escolhido por ele. Os demais acadêmicos do curso de Agronomia são convidados a participar da atividade seja como ouvinte ou apresentador, sendo este tema de sua escolha.

O objetivo buscado no desenvolvimento desta atividade é de que seja proporcionado, tanto aos estudantes do Grupo PET como para toda comunidade acadêmica, uma oportunidade de treinar suas habilidades de oratória e

desenvoltura frente a uma plateia, e consequentemente o conhecimento de temas múltiplos.

## 2. METODOLOGIA

As apresentações dos seminários acontecem de forma semanal sendo abertas a toda comunidade universitária. Os temas a serem abordados são escolhidos por eles, votados e aprovados em reunião do grupo. As datas de apresentação são sorteadas.

Os integrantes do Grupo PET tem a oportunidade de apresentar pelo menos um seminário semestral. Os demais acadêmicos do curso de Agronomia podem participar também como apresentadores, com o tema livre. Todos os espectadores avaliam o desempenho do apresentador através de uma ficha de avaliação que possuem como tópicos: apresentação geral, recursos audiovisuais, habilidade em manter o interesse dos ouvintes, clareza da apresentação, uso de linguagens, timbre de voz, comportamento durante as perguntas, o comportamento de palco e dosagem de tempo.

. Inicialmente as fichas são distribuídas aos ouvintes para que os mesmos possam avaliar o apresentador quanto aos critérios de interesse tais como: clareza, dicção e objetividade na expressão, organização do seminário e uso de auxílio audiovisual. Os dados coletados nas fichas de avaliação são tabulados e apresentados em forma de gráficos para o apresentador. Também é realizada uma avaliação oral do apresentador por parte de todos os membros do grupo. Os apresentadores tem acesso às fichas de avaliação, podendo observar os aspectos positivos e eventuais deficiências e com isso aperfeiçoar a oratória e didática.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta atividade estimula o envolvimento do Grupo PET com a comunidade acadêmica e contribui para que outros alunos, possam desenvolver suas habilidades relativas à comunicação e apresentação de trabalhos em público.

A compilação dos dados da ficha de avaliação, observou-se que na maioria das apresentações os alunos tiveram uma melhora significativa na oratória, evitando vícios de linguagens, cacofonia e o impedimento da despluraisação das frases, melhorando a sua pronúncia e também sua terminologia.

No comportamento de palco, notou-se que há uma maior exploração do lugar disponível, desinibição e uma maior descontração e interação com o público.

Os recursos audiovisuais auxiliaram o apresentador a ter um melhor conhecimento em relação à formatação de slides, pontuação, uso de vídeos e imagens.

A dosagem de tempo é um ponto crucial muito visível nas apresentações, sendo influenciado principalmente pela forma que é feita a abordagem do tema, a quantidade de pessoas na plateia, nervosismo e período em que foi realizada a apresentação.

Os demais quesitos mantiveram um nível equivalente nas apresentações, sendo estes motivados por conhecimento do assunto, entusiasmo ao expor o tema e o interesse dos ouvintes.

## 4. CONCLUSÕES

Diante da atividade realizada podemos analisar a melhora considerável do apresentador, sendo de suma importância para o crescimento do aluno estudiante do seus pontos positivos e negativos em relação a sua apresentação. Assim, busca-se que o aluno continue com apresentações periódicas para que seu aprimoramento seja constante e que o Grupo PET possa auxiliar na difusão deste conhecimento e a evolução dos alunos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Programa De Educação Tutorial – PET. **Manual De Orientações Básicas**, Ministério da Educação. Brasília, 2005.

COSTA, Denise Ribas da; BALTAR, Marcos. **Gênero Textual Exposição Oral na Educação de Jovens e Adultos**. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul, Agosto de 2009.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J-F. **A exposição oral**. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G.S. (org. e trad) Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

GONÇALVES, Adair Vieira; BERNARDES, Elizete de Souza. O gênero seminário: usos e dimensões ensináveis. **Linguasagem**, edição 14, artigo 04.